

I. REALIZAÇÕES DA ACADEMIA

◆ Avaliação dos trabalhos concorrentes ao Prêmio Academia Paulista de Psicologia 2002-2003

A Diretoria, após a análise dos Pareceres emitidos pela Comissão Julgadora dos trabalhos inscritos para obtenção do prêmio da Academia, referente ao biênio 2002-2003, deliberou, por unanimidade, pela plena aceitação dos relatórios respectivos.

Ao mesmo tempo, emitiu apreciações positivas sobre os trabalhos inscritos, classificados ou não, como contribuições de valor para o desenvolvimento da ciência psicológica, sobretudo em nosso meio. A proclamação desses resultados será efetuada em Sessão Solene, especialmente convocada, cuja data e local serão posteriormente anunciados. Na oportunidade, os candidatos farão breve exposição dos trabalhos premiados, conferindo ao ato não só caráter festivo, mas também natureza científica.

Resgatando a Memória dos Patronos: Vida e obra de **Elza Barra** (★ 22/07/1915 - † 22/08/1971)

Vera M. Barros de Oliveira¹
Cadeira nº 35, "Elza Barra"

Resgatar a memória de Elza Barra não vem a ser tarefa fácil, tal a descrição com que conduziu sua carreira, deixando atrás de si apenas poucos traços de sua trajetória. Contudo, ao acompanhá-los de perto, a abertura e a profundidade de seu trabalho psicológico vão ganhando corpo, de tal forma, que passam a nutrir, por sua pessoa e por sua contribuição à Psicologia, um grande respeito, uma reverência genuína.

Como clínica, pensou inicialmente em seguir Medicina. Por motivos econômicos precisou abandonar o curso no terceiro ano e ingressar no de Farmácia, no qual se graduou. Logo após, assume sua verdadeira vocação, que era a Psicologia. Chegou a fazer inúmeros cursos sobre Psicologia, como o de Psicologia Clínica, de Psicologia Criminal e outros proporcionados pelo Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP), da Fundação Getúlio Vargas. Mas, sua vida voltava-se mesmo para a Psicanálise. Após ter sido analisada por

¹ Endereço para correspondência: Rua Haddock Lobo, 281 ap. 102 01414-010 São Paulo – SP. tel.: (11) 32579161. E-mail: veraboliveira@aol.com.br.

Mario Yahn, veio ela mesma a analisar a maioria dos jovens psiquiatras que se iniciavam no Instituto Aché. Nesta ocasião, já evidenciava sua profunda inclinação, competência e experiência em psicoterapia infantil e do adolescente.

Em 1948, juntamente com Onofre de Arruda Penteado Jr. e Noemy da Silveira Rudolfer (ex-ocupante da Cadeira nº 2), escreve o livro "Problemas Metodológicos do Estudo da Juventude e as Técnicas Projetivas", no qual, em sua apresentação declara ter sido a Profa. Noemy a grande inspiradora de seus estudos desde sua adolescência. Neste trabalho, que em sua modéstia natural, classifica como um estudo sem pretensão, descreve e analisa os resultados de pesquisa realizada no Serviço de Psicologia Aplicada da Escola Normal Estadual de Ribeirão Preto. Enfoca já nesta ocasião o Método Rorschach, que continua sendo objeto de profundos estudos posteriores. Também em 1948, evidenciando sua preocupação com a aplicação da Psicologia à Educação, ao mesmo tempo que valoriza o papel da arte, escreve sobre "A importância da Arte nas atividades escolares".

Sempre perseguindo seu sonho de formação analítica, passa a ser analisada também por Adelheid Kohl e, na Sociedade Brasileira de Psicanálise, é supervisionada por Virginia Bicudo e Ligia Amaral. Já possuidora de ampla experiência clínica, como psicóloga do Serviço de Psicologia da Penitenciária do Estado de São Paulo e do Instituto Aché, como também colaboradora nos cursos de pós-graduação do Instituto de Psicologia da USP, entre outras instituições nas quais participou ativamente, defende sua tese de doutorado em Filosofia, com especialização em Psicologia, sobre o tema "A dinâmica dos meios de expressão com fundamentação teórica psicanalítica". A importância do ineditismo da tese foi-lhe objeto de homenagem pela Sociedade Brasileira de Psicanálise, da qual era membro efetivo. Colaborou ativamente para o Boletim dessa Sociedade, assim como para o Jornal de Psicanálise. Pertenceu também à Sociedade Rohrschach, havendo merecido reconhecimento internacional da mesma, por prêmio que lhe foi concedido a propósito do trabalho realizado sobre a técnica.

Em 1968 faz uma conferência sobre "Desvios da sexualidade", que é publicada na Revista Brasileira de Psicanálise, na qual, a partir da exposição do conceito de perversão para Freud, traz a contribuição de Rosenfeld, relativa às inter-relações da homossexualidade com a ansiedade paranoide e com o narcisismo. Em 1969, juntamente com Gesel Luzer Sterling, escreve sobre "A necessidade de permanecer em depressão", trabalho este apresentado no Congresso Brasileiro de Psicanálise, naquele ano.

Voltando-se novamente para a interligação da Arte com a Psicanálise, orienta em 1970 tese de Vanda Santarcangelo, sobre "Aspectos psicológicos da criação literária", na qual, o processo criativo literário é abordado como caminho de reconstrução da fragmentação existente no mundo interior, resquício de arcaicas experiências emocionais infantis.

Sua profunda sensibilidade lhe permite compreender o mundo interno infantil, assim como a força regeneradora da Arte. Por outro lado, sua cultura

filosófica lhe permite refletir, repensar, penetrar no âmago das questões. Porém, é sua vocação, antes mais nada, clínica, que lhe permite escutar, prescrutar o outro, é que faz de Elza Barra, com sua sólida formação teórica psicanalítica, uma eminente psicóloga .

Aos 56 anos, quando estava justamente colhendo material sobre Psicanálise e Arte, veio a falecer, após longa enfermidade, deixando atrás de si um legado inestimável à Psicologia em geral. Como reconhecimento a tão significativo legado, esta Academia a homenageou com a designação de Patrono da Cadeira nº 35, que leva seu nome, a qual, com muita honra, é por mim ocupada.

Fontes de Consulta

- Barra, E. (1948) *Problemas Metodológicos do Estudo da Juventude e as Técnicas Projetivas*. Cruzeiro de Sul, São Paulo.
- Barra, E. (1968) Desvios da sexualidade. *Revista Brasileira de Psicanálise*, v.2, n. 3, p.373-86.
- Barra, El.; Szterling, G. L. (1969) Necessidade de permanecer em depressão. (Apresentação em Congresso Brasileiro de Psicanálise).
- Sterling, G. L. (1971) Dra. Elza Barra: 1915-1971. *J. Psicanálise*, v.6, (17), p.3-4.
- Barra, Washington (2002) (sobrinho de Elza Barra). Entrevista por Vera Barros de Oliveira, São Paulo.

◆ Projeto: O Legado da Psicologia para o Desenvolvimento Humano – Situação atual

Continuam os esforços para implementar esse importante empreendimento, que se fundamenta no legado dos Titulares desta Academia para a valorização de nossa cultura. Muitas etapas já foram vencidas, especialmente a que se refere à aprovação oficial, por parte do Ministério da Cultura, em 12 de setembro de 2002.

A fase atual, talvez a mais difícil, diz respeito à captação de recursos econômicos previsto pela Lei Rouanet, na qual o Projeto se apoia. Os esforços, em tal sentido, têm sido intensos e dirigidos a várias frentes: por um lado, os contatos com universidades, bancos e outros tipos de entidades sensíveis ao objetivo desse plano de ação; e, por outro, as contribuições dos próprios Acadêmicos e outros colegas que valorizam esse empenho.

Como resultado preliminar, mas de capital importância, trata-se de que o Projeto já dispõe da conta nº 18.871-9, do Banco do Brasil, com saldo inicial, na expectativa de obter novos apoios financeiros para, assim, poder dar começo às suas ações programadas.

Um *folder* foi elaborado para facilitar os contatos formais com os poten-